

NARRATIVAS BIOGRÁFICAS NA MODA: DENER PAMPLONA DE ABREU E AS COSTURAS DA FAMA

*BIOGRAPHIC NARRATIVES IN FASHION: DENER PAMPLONA DE ABREU
AND THE SEAMS OF FAME*

FRASQUETE, Débora Russi; Universidade estadual de Maringá,
deborafrasquete@gmail.com¹

SIMILI, Ivana Guilherme; Universidade Estadual de Maringá,
ivanasimili@ig.com.br²

La-Moda – Laboratório de Estudos e Pesquisas em História, moda e
cultura– CNPq

Resumo

O artigo tem por objetivo abordar o percurso do costureiro Dener Pamplona de Abreu sob quatro ângulos: como figurinista, como apresentador de TV, como jornalista/comentarista de moda, e escritor. Consideramos que suas atuações nos setores midiáticos são vias para o acesso e a compreensão das mudanças ocorridas na sua trajetória e na moda entre os anos 1950 e 1970.

Palavras Chave: Biografia; Personagem; Dener; costureiro.

Abstract

This paper aims to examine the course of the couturier Dener Pamplona de Abreu from four angles: as a costume designer, as TV host, as a journalist/fashion commentator, and writer. We believe that his performances in the media sectors are ways to access and understanding the changes in his trajectory and in fashion between the years 1950 and 1970.

Keywords: Biography; Character; Dener; couturier.

Introdução

A incorporação da abordagem biográfica nos estudos de moda permite desvelar e narrar as múltiplas relações estabelecidas por personagens com o

¹Mestranda na linha de pesquisa Fronteiras, Populações e Bens culturais do Programa de Pós-Graduação em História (PPH-UEM).

²Doutora em História, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp-Assis, professora de Metodologia e Técnica de Pesquisa e integrante da linha de pesquisa Fronteiras, Populações e bens culturais do Programa de Pós-Graduação em História (PPH-UEM).

universo das roupas e da mídia. O texto focaliza a trajetória de Dener Pamplona de Abreu (1937-1978), personagem que entre os anos 1950 e 1970, conquistou poder e prestígio na moda nacional. No final da década de 1950, como costureiro de luxo, Dener participa do projeto de construção da moda brasileira; nos anos 1960, ocorre a projeção nacional do costureiro ao conquistar como cliente, a primeira-dama Maria Thereza Goulart; nos anos 1970, as mudanças nas engrenagens do funcionamento na produção e consumo de roupas, com o prêt-à-porter, fez com que o estilista desenvolvesse mecanismos para enfrentar as alterações nas práticas de vestir dos homens e das mulheres. Foi nos anos 1970 que intensifica sua participação midiática. Publica sua autobiografia, e o Curso básico de corte e costura Dener, onde veicula concepções de elegância fabricadas ao longo de seu percurso estético.

Entrementes, as ações e atuações de Dener foram significadas por investimentos na imagem pessoal, na defesa de suas ideias sobre roupas e moda, na divulgação dos saberes acumulados, frutos de suas experiências estéticas e estilísticas nas mídias escritas e audiovisuais (imprensa e televisão). Além dos livros publicados, Dener ficou conhecido nacionalmente por suas presenças em programas de televisão, por seu envolvimento com a imprensa de moda e por defender ideias nos jornais e revistas que direta ou indiretamente tratavam de assuntos relativos às indumentárias e aparência. No âmbito da moda, Dener pode ser caracterizado como patrimônio nacional que traz em seu percurso os sinais do encontro com a cultura material e imaterial na produção de sentidos para as roupas e a moda, em diferentes épocas e contextos sociais, econômicos e políticos; na criação e divulgação de simbolismos acerca de elegância que difundiam noções de práticas de vestir e de consumir.

Nesse sentido o presente artigo se propõe a estudar as principais iniciativas de Dener no processo de construção de sua imagem a fim de responder a pergunta a respeito de quais foram e como estiveram divulgadas nos meios impressos, principalmente no jornal carioca Correio da Manhã e no jornal Folha de São Paulo. O artigo tem por objetivo abordar o percurso do costureiro Dener Pamplona de Abreu abordando suas iniciativas além moda como produção de roupas. Dessa forma, quatro eixos principais se destacam nas mídias impressas, sendo assim, o costureiro é noticiado principalmente

como figurinista, como apresentador de TV, como jornalista/comentarista de moda, e escritor.

Como a construção da imagem desse costureiro perpassa muitos anos e muitas ferramentas e veículos empregados na difusão de sua imagem – poisalém de suas biografias, há uma gama significativa de publicações na imprensa escrita e televisiva – o artigo concentrou-se no levantamento de informações nos Jornais Correio da Manhã e Folha de São Paulo devida a relevância destes veículos na circulação de imagens de Dener, assim como a sua participação semanal em uma das colunas do jornal carioca. Muito do que se passava na televisão, notadamente, suas participações nos programas de Flávio Cavalcanti eram objetos de notícias da imprensa, em razão das aproximações e trânsitos midiáticos na difusão de informações sobre os acontecimentos do universo artístico audiovisual. Por meio dessas fontes e da produção memorialística escrita pelo costureiro/estilista, “Dener, o luxo” (1972) e Bordados da Fama, de Carlos Doria (1998), mapeamos e compreendemos a variedade de frentes, empreendidas pelo estilista nas décadas de 1960 e 1970, décadas de maior exaltação de sua pessoa pública.

Dener, uma personagem

Dener, ‘figura polêmica e destacada das décadas de 1960 e 1970, foi um dos maiores nomes da moda brasileira de todos os tempos, ao unir seu talento à habilidade para o marketing pessoal’ (CALLAN, 2007, p.107). E essa habilidade para a construção de sua imagem foi característica marcante, fazendo do costureiro uma personagem, uma celebridade amada e exaltada no Brasil. O nome Dener Pamplona de Abreu esteve sempre entre os mais comentados nas décadas de 1960 e 1970, e esse foi o resultado das estratégias do costureiro para a divulgação de seu nome.

Sua personalidade foi assunto de diversas fontes jornalísticas tendo seu nome muitas vezes associado à ambiguidade. Sua dualidade já se vê pela escrita do nome Dener, difundido com duas formas de escrita diferentes, sendo uma a correta e a outra com o acréscimo de um “n”, Denner. Sobre isso, escreve o jornal Correio da Manhã: ‘Dener deve estar uma fúria. Seu nome saiu duas vezes com dois **enes**. [...] vamos deixar as coisas bem claras: Dener

se escreve só comum n'(CORREIO DA MANHÃ, 30 e 31 ago. 1970) [gripo do autor].

A equipe do jornal Correio da Manhã se retrata pelo erro, e evidente é a reação do jornalista ao escrever sobre possível reação de Dener ao erro, quando se relacionava ao seu nome. E mesmo que Dener buscasse divulgar seu nome, reforçá-lo, esse erro se vê recorrente em muitas publicações que se direcionam ao costureiro. Seja com um ou dois “enes”, o nome do costureiro sempre esteve entre os mais comentados. Dener era uma celebridade, idolatrado por muitos, e a importância de seu nome é difícil se retratar nos dias de hoje.

Em nível de promoção midiática, Dener não se igualava à nenhuma outra celebridade. O diferencial não era apenas a fama, mas a sua personalidade e essa personalidade excêntrica de Dener é extremamente comentada nas mídias, sendo uma das ferramentas mais eficazes na promoção da imagem do costureiro. Dener estava sempre em contato com a alta sociedade brasileira. Como um mecenas, aglutinava ao seu redor celebridades importantes no período, e participavam de seu círculo de relacionamentos pessoas muito famosas e influentes. O costureiro apreciava ser o centro das atenções, ser o comentário, estar nas mídias, e por essa personalidade exótica, multifacetada, Dener, além da criação de suas coleções de alta-costura e prêt-à-porter, se aventurava a diferentes áreas, todas com objetivo de satisfazer sua pessoa, mas que ao mesmo tempo contribuíam como ferramenta na construção da imagem de sua personalidade, do personagem Dener. Assim, simultaneamente à moda, o costureiro estava sempre desenvolvendo uma nova atividade, e sendo estas tantas, apenas quatro eixos temáticos principais serão expostos.

Iniciativas Dener além moda

Na década de 1970, Dener, buscando ainda mais popularidade, estreia como jurado no programa de Flávio Cavalcanti na TV Tupi, dando origem à construção do personagem “dândi” da bancada de júri do programa (DÓRIA, 1998, p.136), ditando o que era um lixo e o que um luxo, em se tratando de moda. Ainda empreendendo na área televisiva, o costureiro é convidado a participar da escolha do Homem Mais Bonito do Brasil, no mesmo programa,

transmitindo o concurso, porém como apresentador de TV. No jornal Correio da Manhã, a participação como apresentador é noticiada: Dener,

é quem vai apresentar a finalíssima do concurso “O Homem Mais Bonito”. Vai ser domingo no programa de Flávio Cavalcanti [...]. O CORREIO DA MANHÃ e Flávio Cavalcanti trazem Dener para essa promoção, na qual será conhecido o homem mais bonito (CORREIO DA MANHÃ, 17 set. 1970).

Como Dener era muito querido pelo público brasileiro, e sua participação era motivo de muita audiência, sua oportunidade como apresentador foi muito divulgada. Assim, as notícias a respeito da apresentação do concurso são muitas. Em outra, se escreve que o costureiro chega ao Rio para apresentar a final do concurso do Mais Belo Homem, e diz “estarei entre os mais belos porque mereço” (CORREIO DA MANHÃ, 20 e 21 set. 1970). Se considerando o próprio luxo, Dener utilizava todas as iniciativas midiáticas para se promover, para promover sua personagem e ainda que tenha utilizado a televisão para aumentar sua popularidade na tentativa de se reafirmar como nome de beleza e elegância, sua participação não permaneceu por muito tempo.

Em entrevista para a Folha de S. Paulo, algumas considerações a respeito das iniciativas de Dener e o resultado delas em sua imagem são importantes. Sobre o curto espaço de tempo na televisão escreve,

Se eu não parasse de fazer televisão ela fatalmente acabaria prejudicada”. Dener explicou que sua saída da televisão brasileira não teve nada a ver com censura. Em determinado momento viu que sua imagem estava sendo desgostada na medida “em que outras pessoas” não entendiam seu trabalho e procuravam transformar a sofisticação em gozação e mesmo em imoralidade. Dener afirma que foi este tipo de aparição que lhe deu a medida exata do papel que estava fazendo na televisão brasileira: vendendo uma imagem deformada de si próprio, enquanto que seu produto, sua criatividade, ficavam inteiramente esquecidos, envolvidos pelo ridículo (FOLHA DE S.PAULO, 24 mai. 1972, p.25).

É notável na entrevista que para o costureiro a iniciativa de participar do programa da TV Tupi, ao invés de consagrá-lo como um júri sofisticado, tomou outra direção, prejudicando sua imagem. Diz Dener que sua imagem estava sendo desgostada, ou seja, sua popularidade, todo o trabalho de manter-se como uma personalidade excêntrica que era, estava se esvaindo. A fim de não deixar que a sofisticação, característica sua insistentemente trabalhada, se

transformasse em gozação, Dener saí de cena. Mas continua empreendendo em outras áreas.

A televisão Brasileira só me fez perder dinheiro. Fui fazer um trabalho e não consegui pela própria estrutura que a envolve. É impossível”. Agora Dener se volta inteiramente para outras atividades que exigem mais de si como pessoa, como a literatura e sua moda, principalmente a popular que o realiza em maior âmbito que a alta costura (FOLHA DE S.PAULO, 24 mai. 1972, p.25).

Dener direciona suas iniciativas então, à outras frentes, mantendo sempre a moda como sua principal vocação. Simultaneamente as suas criações, o costureiro empreende como jornalista e escritor. Nessa área a contribuição de Dener nas mídias impressas é fato marcante em sua carreira. Houve parceria com revistas de moda, como a revista *Manequim*, assim como com os jornais, sempre dando sua opinião sobre elegância e beleza. Na apresentação do costureiro no *Jornal Correio da Manhã*, se escreve: Dener “agora é jornalista e vem a convite do CORREIO DA MANHÃ. Sobre beleza diz que é uma das coisas que sempre entendeu” (CORREIO DA MANHÃ, 18 set. 1970). Essa participação no jornal escrevendo sobre a arte de bem vestir, é um exemplo importante dessa relação de Dener com a imprensa impressa brasileira.

Sua participação na coluna “Bela” do *Correio da Manhã* ocorreu no período de 30 de agosto de 1970 a 01 de março de 1971. Semanalmente Dener apresentava exemplares de modelos roupas, as quais davam suporte à compreensão da moda como pedagogia de gênero. Ele transmita noções que se caracterizavam em ensino da elegância, pois em suas páginas jovens e senhoras encontravam orientações sobre moda, beleza, e obtinham sua opinião a respeito do que era a elegância, além da disponibilização de seus modelos para serem confeccionados. Essa divulgação semanal de seus modelos no jornal, possibilitava a todas as brasileiras a chance de vestir-se “à la Dener”. Relação vantajosa, tanto para o costureiro que se promovia, como ao jornal que com a divulgação de modelos Dener aumentava a tiragem de vendas.

Dener não se manteve escrevendo apenas nas mídias impressas, empreendendo ainda na área literária, e

Proibido de aparecer na Televisão, onde já havia conseguido uma grande popularidade pelo exotismo de sua personalidade, o costureiro Dener (Pamplona de Abreu), deu uma de literato escrevendo a sua autobiografia intitulada Dener - O Luxo, da editora Landes(CORREIO DA MANHÃ, 11 mai. 1972).

O lançamento em 1972, do livro autobiográfico Dener - o Luxo foi um divisor na carreira de Dener, pois em meio a curiosidade que sua personagem causava, nesse momento o costureiro decide abrir mais detalhadamente sua vida para todos. Sua autobiografia virou notícia e trechos de seus escritos aparecem nas matérias relacionadas:

Este é um livro para saciar (ou alimentar) a curiosidade em torno de um personagem chamado Dener. Vocês vão ver que eu sou muito mais ondeiro do que pensavam. E uns poucos privilegiados (a inteligência é coisa rara) vão perceber que sou muito mais sério do que muita gente imagina (ABREU apud FOLHA DE S.PAULO, 24 mai. 1972, p.25).

A Dener interessava manter a sua personalidade associada à excentricidade, e por isso muito se falou sobre a veracidade das histórias presentes em sua autobiografia. Como sempre buscou se promover, o costureiro contou a sua vida como quis e muitas das histórias são exageradas, exaltando ainda mais sua imagem de esnobe.

Em um momento em que a alta-costura perdia progressivamente espaço ao prêt-à-porter, Dener empreendeu ainda mais iniciativas a fim de valorizar seu nome e manter a alta-costura. Uma delas foi outro lançamento editorial, mas em forma de três volumes. O Curso Básico de Corte e Costura Dener lançado em 1972 – no mesmo ano de sua autobiografia – leva o nome do costureiro, porém teve a contribuição de diversos profissionais da área de moda da década de 1970. Nesses volumes, para Dener se destinam as lições teóricas e principalmente as dicas de bem vestir, de elegância. O Curso apresenta nos três volumes, escritos por Dener com coordenação de Helena Aranha, lições sobre a arte de modelar, riscar e cortar peças femininas e infantis. São diversas páginas escritas por Dener com conceitos empregados

por ele como beleza, elegância, luxo, sempre apresentando sua opinião, associada a sua imagem como ditador da moda. Iniciativa que aparece como recurso do estilista para a autoafirmação da elegância e da alta-costura.

Suas iniciativas não param por aí, escreve o jornal Folha de S. Paulo,

Depois da alta-costura “que não abandono nunca”, da literatura com sucesso – “meu livro está vendendo um horror”, e da pintura, Dener pretende buscar no teatro um outro caminho de glória, encenando, assim que tiver tempo, “O Retrato de Dorian Gray” de Oscar Wilde. “É preciso buscar sempre novas formas de expressão”(FOLHA DE S.PAULO, 24 mai. 1972, p.25).

O teatro foi uma das paixões de Dener. Em seus escritos os palcos sempre tiveram espaço. Seu trabalho como criador de vestuário muitas vezes esteve também direcionado ao teatro. Mesmo sem deixar a moda, sua trajetória como figurista é marcante. Amigo de artistas, Dener, chegou a criar para a atriz Maria Della Costa, “o figurino de uma peça teatral, que originou o filme Moral em concordata, estreado em 1959” (DÓRIA, 1998, p.35). Conta Dener em sua autobiografia, que acompanhou a atriz britânica Vivien Leigh em sua visita ao Brasil, resultando em “roupas para La Dameaux Camélias e para Macbeth, que depois ela usaria no OldVic”(ABREU, 2007, p.148), um reconhecido teatro londrino. Sua paixão teatral foi além, e na coluna Balaio do jornal Correio da Manhã consta,

Dener olhou para a ponta dos dedinhos e gritou: “Cruzes! Estou todo picadinho de agulha. Que profissão humilde essa minha! Largo tudo!” Jogou tesoura para o ar e foi chamar os atores do Hair paulista para o musical que resolveu montar: “Não se assustem. Não vim vestir os nus. Venham as you are. Nunca mais quero saber de roupinhas. Abaixo as rendas, as plumas, os paitês e as maitês d’oreys!” (CORREIO DA MANHÃ, 24 mar. 1970)

Ainda que a matéria se destine a Dener apenas no papel de figurinista, esse jamais abandonou a produção de roupas como exagera o colunista. Como o caráter multifacetado da personagem Dener permeia interesses pessoais do estilista e esse sempre declarou seu amor pelo teatro, principalmente pela ópera, sua paixão, fez com que algum tempo fosse dedicado a vestir atrizes e cantoras, além das colunas sociais, mas também

nos palcos. Com muito orgulho o Dener escreve sobre o prazer de fazer figurino:

Semana passada recebi um chamado telefônico [...] Era uma encomenda quase impossível: três trajes para Atosca, que deveriam ser feitos de segunda para quarta-feira. A encomenda era quase impossível de ser atendida, mas como quem deveria usar aqueles trajes era a grande soprano Elena Suliotis, considerada uma das melhores cantoras líricas do momento, parei minha oficina e com a maior alegria. Não fôsse eu um fanático por ópera...[...] Minha satisfação foi enorme, pois Elena é uma grande estrêla do Scala e, na verdade, adorou minhas criações. [...] Esta semana, em Tóquio, ela vai inaugurar o Teatro Nacional de Tóquio vestindo Dener, e vestindo Dener, segundo me informou, vai abrir a temporada de inverno do Scala, em novembro próximo (CORREIO DA MANHÃ, 25 e 26 out .1970).

O costureiro ao fazer figurino também encontrava uma maneira de divulgação de sua imagem. Com prazer escreve que seus modelos irão a Tóquio junto a cantora, e dado seu amor pela ópera parou seu ateliê para produzir seu figurino. Ainda que tenha obtido sucesso em grande parte dessas iniciativas, esses desenvolvimentos eram um risco para a imagem de Dener. Uma dessas iniciativas é expressa no jornal com certa ironia. Segue a notícia,

Uma firma paulista encarregou o costureiro Dener de desenhar os uniformes com que os atletas brasileiros disputarão os IV Jogos Pan- Americanos, marcados para S. Paulo de 20 de abril a 4 de maio próximo. Se não fiscalizarem o trabalho do geniozinho é capaz de obrigar nossos pugilistas a subir no ringue usando calções rendados (CORREIO DA MANHÃ, 10 mar. 1963).

Inicialmente é notável que a imagem de Dener era de um “geniozinho” e nesse sentido todas suas iniciativas contribuíram para a construção dessa imagem. Mas é impossível deixar de notar na notícia o preconceito com um criador de moda. Escreve o jornalista que se o trabalho de Dener não fosse fiscalizado, os atletas usariam “calções rendados”. Não se percebe a criação com seriedade, comprometimento, e isso infelizmente se mostra enraizado na sociedade da época.

Dener conseguiu empreender em tantas áreas, sem deixar a moda de lado, que sua estratégia pode resultar em diversos estudos. Suas iniciativas

eram contínuas, enquanto realizava uma, já pensava em outras simultaneamente. Escreve Dener,

Alta-costura é pra mim é um círculo fechado, formado pelas minhas 400 clientes (não aceito mais) que só recebo em São Paulo. Continuo criando para as minhas 22 indústrias mas já estou programando um segundo livro “O Jovem na Sociedade” e tudo que possa fazer, em termos de criação, sem prejudicar a moda brasileira, que é o mais importante pra mim. (FOLHA DE S.PAULO, 24 mai. 1972, p.25)

Assim, Dener deixa claro sua personalidade multifacetada, que buscava sempre estar ativo, criando, produzindo arte, construindo a sua personagem, seja nas mídias impressas ou na televisão. Sem nunca deixar de lado a criação e sem prejudicar a moda brasileira. Esse costureiro, empreendeu, construiu sua imagem, criando a personagem Dener, a quem todos tinham desejo de conhecer melhor, e instigando essa curiosidade, conseguiu fama e reconhecimento incomparável aos dias de hoje. Graças as suas iniciativas, Dener era uma celebridade como nunca existiu, nem nunca existirá na moda brasileira, até mesmo porque os tempos são outros.

Considerações finais

Os investimentos de Dener Pamplona de Abreu no processo de construção da sua imagem, é visível em diversas publicações a respeito do costureiro. Seu nome esteve veiculado à diversas mídias e seus passos eram noticiados. Devido a essa importância dada ao costureiro, muito se pode pesquisar partindo de publicações em mídias impressas. O jornal Correio da Manhã, assim como a Folha de S. Paulo, apresentam em suas páginas notícias que possibilitam compreender o que Dener empreendia e algumas das consequências dessas iniciativas na construção da sua imagem, positiva ou negativamente. Como uma personagem multifacetada, o costureiro empreendeu em diversas áreas, e nas principais, tratadas parcialmente nesse artigo, é possível perceber que sendo figurinista, apresentador de TV, jornalista ou escritor, Dener nunca objetivou deixar a moda, sendo ela o motor de todas as outras iniciativas, pois o que as fundamentava era sua necessidade de ser

antes de “Dener, o costureiro”, ser apenas “Dener”, reconhecido e amado por todos, aplaudido por multidões, pois como diria o próprio: “Multidão só é boa quando aplaude” (ABREU, 2007, p.117).

REFERÊNCIAS

CALLAN, Georgina O’Hara. **Enciclopédia da moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ABREU, Dener Pamplona de. **Curso básico de corte e costura**. Coordenação de Helena Aranha. 3 volumes. São Paulo: Editora Rideel LTDA, 1972.

ABREU, Dener Pamplona de. **Dener- O luxo**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **23737**, 30 e 31 de ago.1970. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 20 jan. 2015

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **23750**, 17 de set.1970. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 20 jan. 2015

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **23753**, 20 e 21 de set.1970. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 20 jan. 2015

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **23751**, 18 de set.1970. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 20 jan. 2015

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **24257**, 11 de mai.1972. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 20 jan. 2015

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **23783**, 25 e 26 de out.1970. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 20 jan. 2015

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **21451**, 10 de mar.1963. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 20 jan. 2015

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **23599**, 24 de mar.1972. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 20 jan. 2015

DÓRIA, Carlos. **Bordados da fama**: Uma biografia de Dener. São Paulo: SENAC, 1998.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo. 24 de mai.1972. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=Dener&site=&periodo=acervo&x=9&y=16>> Acesso: 27 abr. 2015.